

PROFESSOR DISCIPULADOR

Um dos objetivos pretendidos para este período de estudos é levar cada aluno a entender o sentido de “discipulado cristão”, segundo o contexto do Novo Testamento, onde, além da evangelização, o termo inclui também o treinamento e o desenvolvimento do convertido no melhor conhecimento e vivência do evangelho. A aplicação maior, diante deste conceito, deve ser levar todos os crentes a serem verdadeiros “discipuladores”.

Esta tarefa é árdua, pois demandará a participação do professor no processo ensino-aprendizagem – “inspirar o aluno a viver aquilo que ensina”. Significa influenciar seus discipulandos com o próprio testemunho. Mateus deixa bem claro na grande comissão que devemos ensinar o que temos aprendido.

Para ajudar o professor nessa árdua tarefa, oferecemos algumas dicas: Em seu livro “Escola bíblica discipuladora, Marcos Paulo Ferreira sugere ao professor discipulador a leitura do livro *Raízes: princípios da fé*. Este livro foi escrito com o objetivo de desenvolver um estilo de vida discipular por meio das disciplinas espirituais, destacando três aspectos de uma liderança centrada no exemplo de Cristo: conhecimento da Palavra, vida de oração e prática do amor.

Há outros materiais disponibilizados pela Junta de Missões Nacionais como “Discípulos em crescimento”, além da Conferência Nacional Multiplique que acontecerá em outubro de 2018 em águas de Lindoia, SP.

Vale a pena conferir.

“A maior necessidade de nossas igrejas hoje é o “discipulador” que entrega sua mente inteira na preparação, sua alma inteira na pregação, e sua vida inteira na ilustração”
(Marion Lawrence).

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – EBD – Professor ou educador	3
Tema da EBD	6

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – O que é discipulado cristão	9
EBD 2 – Características do discipulado cristão	12
EBD 3 – Exemplos bíblicos de discipulado	15
EBD 4 – Discipulado cristão na Carta aos Romanos	18
EBD 5 – Discipulado cristão nas Cartas aos Coríntios	21
EBD 6 – Discipulado cristão na Carta aos Gálatas	24
EBD 7 – Discipulado cristão na Carta aos Efésios	27
EBD 8 – Discipulado cristão na Carta aos Filipenses	30
EBD 9 – Discipulado cristão na Carta aos Colossenses	33
EBD 10 – Discipulado cristão nas Cartas aos Tessalonicenses	36
EBD 11 – Discipulado cristão nas Cartas de Pedro	39
EBD 12 – Discipulado cristão nas Cartas de João	42
EBD 13 – Discipulado cristão: Uma visão atual	45
Atividades do suplemento	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a Profa. Eva Souza da Silva Evangelista, ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

EBD — PROFESSOR OU EDUCADOR



A Escola Bíblica Dominical ainda é considerada a maior escola do mundo pelo fato de atender a todos que se convertem à fé cristã independentemente da idade, condição social, econômica ou denominacional. É assim creditada por possuir um programa contínuo e profundo de estudo da Sagrada Escritura. É também um programa eficaz e abrangente, tornando-se praticamente impossível de ser olvidado (esquecido) ou preterido (deixado de lado).

Tuler (2006), um apreciador desta escola e pedagogo, afirma: “Ela é a principal agência de ensino da igreja em função da centralidade da Bíblia como única regra de fé e prática”.

Nesta escola há a figura preponderante do professor, alguém preparado, atencioso, agregador. Mas, para alguns há a pergunta inevitável: “Ele ensina ou educa? Qual a sua função?” Respondendo a esta pergunta, sugerimos alguns caminhos.

A EBD TEM PROFESSORES

Uma vez que é uma agência de transformação, quem estuda nela aprende e aprende informações e comportamentos. Como deve ser vista a figura daquele que ensina? Dentro de uma perspectiva cristã, essa figura deveria representar aquele agente que está preocupado com o efeito do que ensina, com o resultado final de sua metodologia sobre a vida de seus alunos.

Tuler (2006) compara o professor com o eucalipto: “São árvores majestosas, bonitas, porém, absolutamente idênticas umas às outras, que podem ser substituídas com rapidez sem problemas. Ficam todas enfileiradas em posição de sentido, preparadas para o corte e o lucro”. Não se preocupa com uma formação aprimorada, um estudo acurado da lição, não se empolga com ela e a passa sem vida ou sem mais conteúdo ao seu grupo. Se prende à revista fazendo da lição uma leitura cansativa e de pouco entendimento para quem se faz presente no dia. Quando por alguma razão for dispensado, não deixará saudades.

Cury (2003) ao se expressar sobre a função nobre de ensinar declarou: “Professores brilhantes ensinam para uma profissão. Professores fascinantes ensinam para a vida”. Essa preocupação deve permear a mente de todo aquele que deseja deixar sua marca de forma positiva. O aluno deve entrar com uma gama de informações e sair com outra bem superior. Entrar com algumas noções comportamentais e sair suprido de conceitos concretos, um leitor superficial da Bíblia e, ao deixar a classe, ser ávido por sua leitura. Ele imita o professor.

Perisse (2011), apud Ward desenha o professor com as seguintes palavras: “O professor medíocre conta. O bom professor explica. O professor

superior demonstra. O grande professor inspira”. Fazendo uma leitura destes estudiosos, é possível de forma perfeita fazer uma conexão com os ensinamentos do apóstolo aos gentios, Paulo, sobre os dons. Ensinar é um deles. Não há nada que o homem faça que tenha resultados mais duradouros, do que o cuidado em ensinar com maestria a Palavra de Deus, ajudando outros a serem maduros e centrados nos princípios divinos.

A EBD TEM EDUCADORES

Ampliando a visão sobre esta tão nobre arte no meio eclesial, ousa-se ponderar que o professor é também um educador. Diferentemente do contexto secular, ele exerce também essa função. Agrega pelo poder de Deus as duas funções. Como isto é possível? Quem é o educador?

Tuler (2006) comenta: “Os educadores são como árvores velhas, como jequitibás; possuem um nome, uma face, uma história. Educador não pode ser confundido com professor”. Isso no sentido menor da palavra (o professor que não estuda), descomprometido com a essência. Uma diferença a favor do educador é que ele tem uma convicção profunda de sua chamada, de um ministério. Efésios 4.11,12 diz que “*mestres são aqueles que recebem de Deus um dom especial para esclarecer, expor e proclamar a Palavra de Deus*”. Ou seja, além da vocação e de suas aptidões naturais para o magistério (o que nem sempre o professor da EBD tem), sabe que foi convidado para algo especial.

Cury (2003) diz: “Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”.

Freire (1996) ratifica: “Me movo como educador, porque primeiro me movo como gente” e “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

O educador tem um compromisso com a fidelidade a Deus e aos seus estudantes. É comprometido da mesma forma com o que diz, trazendo para si a palavra de Paulo em 1 Coríntios 9.27: “*Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado*”.

A EBD TEM EUCALIPTOS E JEQUITIBÁS

O professor eclesialístico não deve estar apenas no campo daquele que ensina uma ciência, técnica ou disciplina sem nenhum elo com a transformação, a mudança. Precisa ser antes, não aquele que somente dá sombra, mas junto com ela proporciona o frescor. Ensinar é como curar uma ferida impenetrável de outra forma a não ser pela Palavra de Deus. À semelhança do eucalipto, uma árvore que é frondosa, o professor deve, da mesma forma, ser portador de abundante conhecimento para transmitir.

O professor/educador, por ser alguém que trabalha sob a égide de Deus trazendo à baila seus princípios, é necessariamente antenado com as dificuldades de seu grupo, as heresias apresentadas a eles pela mídia, redes sociais, devendo estar pronto a dirimi-las da forma mais clara e bíblica possível. É um estudioso da Palavra e de seus pupilos. Precisa conhecer ambos para transmiti-las da forma mais clara e bíblica possível. É um estudioso da Palavra e do seu grupo.

Que Deus, em sua infinita misericórdia, nos ajude a sair da mesmice, a ir muito além do óbvio, incorporando nas lições dadas, na Bíblia estudada com o outro, paixão, vida, coerência e conhecimento que possam ser somados com o conteúdo apresentado. Que ele faça de cada professor/educador um instrumento em suas mãos que rendam muitos frutos.

Carvalho (2000) mostra a importância de quem se compromete com este ministério: “As Escrituras mostram Jesus como Mestre que transforma as pessoas de maneira completa (2Co 5.17). E seu ministério é tipicamente um ministério docente: ensinava, pregava e, pregando, ensinava” (Mt 11.1).

Neuralva de Sousa Mota dos Santos

Formada em Educação Cristã no Instituto Batista de Educação Cristã; educadora cristã da Igreja Batista em Jardim Colégio; formada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá; pedagoga e professora no Seminário Bíblico Batista do Rio de Janeiro; missionária por nove anos no Sul do Brasil de forma voluntária; casada e mãe de dois filhos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO**, Antônio Vieira de. *Teologia da educação cristã*. 2000.
- FREIRE**, Paulo. *A pedagogia da autonomia*. 1996.
- PERISSE**, Gabriel. *O valor do bom professor*, 2011.
- TULER**, Marcos. *Abordagens práticas da pedagogia cristã*, 2006.

DISCIPULADO ALÉM DA SALA DE AULA

Estou muito feliz com a escolha do tema do discipulado para este período de estudos. É um assunto palpitante que tem mexido com meu coração, e espero que mexa com o seu também.

A BARREIRA EDUCACIONAL: FALTAM EXEMPLOS DE DISCIPULADO

Gostaria de introduzir este material com uma questão muito simples, porém, desafiadora. Todos sabemos que nosso chamado primordial é fazer discípulos (Mt 28.18-20). Mas entre esse *saber e fazer* há uma enorme distância. Poucos membros de nossas igrejas podem dizer que já produziram um novo discípulo ou que atualmente estão no processo de produzir um.

Esse cenário é bem retratado por Fabrício Freitas:

Muitos crentes apenas transferem suas responsabilidades em termos de fazer discípulos para o coletivo ou para a liderança. Fazem tudo, menos cumprir a missão. Alguns são até bem intencionados. No que diz respeito à nossa cultura centralizada no templo, são até considerados bons crentes, pois são alunos da Escola Bíblica Dominical, são participativos em todas as atividades, inclusive nas sessões administrativas, são fiéis na doutrina e até zelosos dela, são fiéis dizimistas, não dão trabalho para o pastor nem para a liderança (...) Mas, pergunte a esses irmãos: quantos discípulos já fizeram em toda a sua vida ou estão fazendo agora? Experimente lançar essa pergunta em um culto dominical e quase todos baixarão a cabeça de vergonha. Esse incômodo é proporcional ao tanto que a grande comissão está distante do dia a dia da maioria de nós. Por que um cristão deveria estranhar ser avaliado à luz de seu chamado primordial? A única resposta possível é que o nosso conceito do que é ser um bom cristão pode ter se afastado demais da ideia original de Jesus.¹

Vários fatores levam a esse momento. Temos dificuldade em estabelecer a grande comissão como uma real prioridade. Nem sempre as nossas ações correspondem ao nosso discurso. Como podemos dizer que uma coisa é a nossa prioridade quando ela não impacta de nenhuma forma o nosso jeito de ser e viver? Como podemos dizer que fazer discípulos é realmente importante se não há nenhum apontamento em nossa agenda semanal de ações dedicadas a isso?

¹ FREITAS, Fabrício. *De volta aos princípios: retornando ao jeito bíblico de ser igreja*. Rio de Janeiro: Convicção, 2015, p. 43.

Precisamos de um novo despertar para o discipulado. Pode ser, porém, que estejamos atrasando ou impedindo esse despertar pela falta de demonstração clara do que é discipulado e como ele acontece em nosso dia a dia. Queremos despertar pelo discurso, mas, às vezes, nem mesmo nós sabemos como esse discurso se aplica. A falta de exemplificação do que é e de como funciona o discipulado tem sido um dos principais obstáculos para um movimento de multiplicação de discípulos em nosso meio.

Sem ver o discipulado acontecer e sem saber por onde começar nem o quanto ele vai exigir, os membros de nossas igrejas não conseguem nem refletir se querem se envolver ou não, quanto mais tomar uma decisão a esse respeito. O que significa na prática priorizarmos o fazer discípulos como estilo de vida? Que ações isso envolve? Quantas horas teremos que dedicar a isso por semana? Em geral, não sabemos, não falamos, não ensinamos. Temos poucas experiências. Apenas ideias vagas.

O CAMINHO PARA SERMOS UMA IGREJA DISCIPULADORA

Como pastores, líderes e professores, temos o dever não apenas de despertar os crentes para o cumprimento da grande comissão, mas também de modelar e treinar. Nós somos o exemplo. Devemos saber melhor do que ninguém como o discipulado se apresenta hoje, como se parece em nossa cultura individualista, cercada de tantas ocupações e preocupações. Precisamos responder como o discipulado pode se utilizar dos meios eletrônicos de comunicação e se ele pode ser vivido em meio às limitações da vida urbana, à lentidão do trânsito, à falta de segurança, ao isolamento da moradia em

apartamentos e à cultura de superficialidade dos relacionamentos virtuais.

Somente depois que soubermos o que significa fazer discípulos e começarmos a praticá-lo, poderemos ser claros e específicos naquilo em que queremos que os membros de nossas igrejas invistam seu tempo, seus esforços, recursos e vida. A fim de vermos nossas igrejas fazendo discípulos efetivamente, esta é a jornada diante de nós:

- 1) Entender o que é discipulado;
- 2) Praticar e exemplificar o discipulado;
- 3) Ser claros e específicos sobre o que implica discipular alguém;
- 4) Instrumentalizar a igreja para a multiplicação de discípulos em escala.

Diante disso, amado professor, creio que o seu desafio ultrapassa a sala de aula. O seu desafio é estudar o que é e como funciona o discipulado em nossa realidade, mas não apenas a ponto de conseguir lecionar sobre ele em uma classe, mas, principalmente, a ponto de desenvolvê-lo com alguns alunos-chave, para que eles reproduzam o discipulado com outros e, assim, toda a igreja acabe envolvida por uma cultura discipuladora em longo prazo.

Tudo isso parece demais para uma revista de Escola Bíblica Dominical? Talvez. Mas vamos enxergar esse desafio como uma oportunidade para, antes de qualquer coisa, refletirmos sobre como aplicar o discipulado em nossa vida pessoal, a fim de que, no mínimo, sejamos capazes de influenciar outros.

Uma coisa é certa. A jornada deste período de estudos não poderá ser apenas teórica, ou então incorreremos no mesmo problema da falta de exemplificação já assinalado. Se for assim, teremos completado mais uma revista, como

qualquer outra. Por isso, meu encorajamento é que você, professor, se proponha a ser um modelo de discipulador diante de seus alunos; não apenas alguém que fale sobre discipulado, mas que viva o discipulado, de modo que eles percebam isso na pele e queiram reproduzir na vida de outros.

UM LONGO CAMINHO PELA FRENTE

Quando somos alertados sobre a urgência da adoção de um discipulado efetivo em nossas igrejas, geralmente achamos que a solução está em uma nova estrutura ou uma série de livros que se encarregue de fazer isso acontecer. Estamos tão acostumados com programas e estruturas que, quando se fala em fazer discípulos, a primeira coisa que nos vem à mente é criar mais um programa para tornar isso uma realidade. Então, fazemos uma lista do que precisamos: uma data disponível, um bom plano de divulgação, um *slogan*, um banner atrativo e, é claro, um líder a quem podemos delegar tudo isso. Francis Chan ilustra bem esse cenário:

Para alguns de nós, a experiência com a igreja tem sido tão centrada em programas que logo pensamos na ordem de Jesus em termos programáticos. Esperamos que nossos líderes criem algum tipo de campanha para fazermos discípulos à qual nos associamos, nos comprometemos a participar por alguns meses e depois riscamos a grande comissão de nossa lista. Fazer discípulos, no entanto, é muito mais que um programa. É a missão da nossa vida. É o que nos define. Um discípulo é um discipulador.²

² CHAN, Francis. *Multiplique: discípulos que fazem discípulos*. São Paulo: Mundo Cristão, 2015, p. 27.

Diante disso, já podemos considerar que um período de estudos será muito pouco para mudarmos a realidade tão consolidada de sermos orientados mais para programas do que para relacionamentos discipuladores. Seja como for, estamos diante de uma grande oportunidade, que pode ser um excelente começo para o ideal de vermos o discipulado não mais como um programa ou ministério, mas um jeito de ser e viver presente em todos os membros da igreja.

NÃO ESTÁ TUDO PERDIDO

Apesar de parecer que está tudo errado em nosso jeito de ser igreja, de compreender e cumprir a grande comissão, absolutamente não está. Como filho de pastor batista, fui “nascido e criado” numa igreja. Sou testemunha de muitos discípulos genuínos de Jesus – inclusive, professores de EBD – que se importavam com outras vidas, que investiam em pessoas e ensinavam com o exemplo, palavras e atitudes.

Muitos discipulam sem saber que estão discipulando. Criar uma cultura de relacionamentos discipuladores pode não ser uma realidade tão distante assim. Não temos que recomeçar tudo “do zero”. O conceito pode ser meio indefinido na mente da maioria dos cristãos, mas o coração de muitos já está no lugar certo. Com a adição do fator intencionalidade, já sonho com uma grande multiplicação de discípulos no Brasil e que alcancem o mundo.

Deus o abençoe, querido professor. Mãos à obra.

Diogo Carvalho

Gerente de evangelismo da Junta de Missões Nacionais e autor de “Relacionamento discipulador: uma teologia da vida discipular”.

O QUE É DISCIPULADO CRISTÃO

OBJETIVOS

- **Saber:** Compreender o significado de discipulado cristão e as implicações dele para a sua vida.
- **Saber:** Compreender que o discipulado cristão tem seu início na regeneração efetuada pelo Espírito Santo e continua na santificação.
- **Fazer:** Analisar as questões relacionadas ao chamado para o discipulado cristão e buscar o aperfeiçoamento de cada uma delas em sua vida.

TEXTO BÍBLICO

João 13-17

TEXTO ÁUREO

João 13.15

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, algumas imagens: uma igreja lotada, uma bússola (recorte ou imagens do celular etc.).
- **Técnica sugerida para este estudo:** Expositiva dialogada.

Dicas pedagógicas sobre a técnica expositiva dialogada:

- Atitude professor-aluno: professor dialoga – aluno ativo;
- Apresentar conceitos básicos por meio de uma visão global do assunto;
- Aproveitar as experiências anteriores do aluno;
- Manter os alunos em atitude reflexiva por meio de perguntas, diálogos, esclarecimento de dúvidas etc.

• Momento de apresentação dos objetivos do estudo.

• Momento de apresentação da atividade do suplemento para hoje:

Apresentar o vídeo "O verdadeiro discipulado cristão: https://www.youtube.com/watch?v=BCU8VMKtb_E

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Discutir os pontos principais do vídeo.

2 Leitura do texto áureo – João 13.15: *“Pois eu vos dei exemplo, para que façais também o mesmo”*.

3 Comentar que o conceito de *discípulo* e *discipulado* não teve início com Jesus nem com o cristianismo que, séculos antes, já tinham seus discípulos. Pedir aos alunos para des-

taçarem alguns filósofos que já tinham seus discípulos.

4 Destacar a diferença da relação mestre-discípulos entre os filósofos e Jesus:

Filósofos – Eram procurados por seus virtuais discípulos.

Jesus – Convoca seus seguidores (Mt 4.18-22; 9.9; Jo 1.43).

5 Apresentar o resumo do tópico abaixo:

As origens bíblicas do discipulado cristão – Números 11.28; 27.18-23; 2Reis 2.1-18	
No Antigo Testamento	Josué, filho de Num, que era “auxiliar de Moisés desde a juventude” (Nm 11.28), foi treinado como bom discípulo do mestre e líder para depois sucedê-lo na missão de levar o povo a Canaã (Nm 27.18-23)
	Em 1Reis 20.35, lemos acerca dos “discípulos dos profetas” bem como em 2Reis 2.1-18. Os que seguiam o profeta Elias, e depois Eliseu, chamavam-no de “meu pai” (2Rs 2.12; 6.21) e viviam em comunidade (2Rs 4.38-41; 6.1)
No mundo antigo	A relação entre o mestre e o discípulo era uma característica comum do mundo antigo, em que os filósofos gregos e os rabinos judeus reuniam em torno de si grupos de aprendizes e discípulos
No Novo Testamento	Encontramos os fariseus e João, o batizador

A chamada para o discipulado cristão mediante a conversão – João 13.1-10; Mateus 9.6-13

6 Pedir a um aluno para contar a sua experiência de chamado para ser um discípulo. Perguntar: Como isto aconteceu?

7 Discutir: *A salvação nos torna discípulos de Cristo* – O discipulado cristão tem seu início na regeneração efetuada pelo Espírito Santo e continua na santificação.

O chamado para o discipulado e suas exigências – Lucas 14.25-33; Mateus 16.24-26

8 Apresentar a imagem de uma igreja lotada e perguntar: quem, dentre essa multidão, é de fato discípulo?

9 Fazer a leitura de Lucas 14.26.

Significado: O chamado de Jesus tem prioridades.

10 Discutir: O discipulado, essencial no evangelho, está acima dos próprios familiares e até das prioridades pessoais.

O discipulado cristão sob a ação contínua do Espírito Santo – João 14.15-26; 16.7-14

11 Mostrar aos alunos a imagem de uma bússola. É um objeto de orientação geográfica. A função da bússola é guiar os viajantes por terra e mar mediante uma força invisível chamada magnetismo.

12 O Espírito Santo é como essa bússola poderosa que nos guia. O Senhor Jesus prometeu que, com a vinda do Espírito Santo, seus discípulos seriam sempre orientados na direção certa.

13 Discutir: Nós, como discípulos, também podemos ser dirigidos pelo Espírito em todas as nossas atividades.

O discipulado cristão é união contínua com Cristo – João 15.1-14; Romanos 8.29,30

14 Ler em uníssono Romanos 8.29.

Significado: O discipulado é uma vida plena neste mundo em união com Cristo, no qual crescemos para sermos iguais a ele.

15 Perguntar: Como isso tem se manifestado na sua vida diária nas pequenas e grandes decisões? Quais sugestões você pode dar para os seus colegas de classe?

PARA TERMINAR

Enfatizar os principais pontos do estudo:

- Somos chamados por Cristo para sermos transformados por ele (Mateus 4.19);
- O chamado para o discipulado visa ao autoexame espiritual. Mas, apenas pela ação do Espírito Santo inicia a transformação;
- A palavra *discipulo* refere-se a um seguidor que aprende com seu mestre e também põe em prática o aprendizado;
- Jesus ainda hoje chama discípulos para segui-lo. Você está disposto a ser mesmo um discípulo de Cristo?

ATIVIDADE DO SUPLEMENTO PARA A PRÓXIMA AULA

Orar por você – Pedir a Deus para colocar em seu coração o desejo de tornar-se um verdadeiro discípulo de Cristo.

CARACTERÍSTICAS DO DISCIPULADO CRISTÃO

TEXTO BÍBLICO

2Timóteo 2; 1João 2;
2João 1-13;
3João 1-15

TEXTO ÁUREO

1João 2.15,16

OBJETIVOS

- **Saber:** Compreender que ser cristão é ser como Cristo, imitando-o.
- **Fazer:** Analisar e avaliar em sua vida as características que fazem parte do discipulado cristão.
- **Fazer:** Estabelecer metas de aperfeiçoamento e desenvolvimento das características apresentadas por Jesus para o discipulado cristão.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, folha com o questionário de avaliação pessoal das características do discipulado cristão, lápis, borracha e caneta.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Expositiva intercalada com avaliação pessoal.

Dicas pedagógicas sobre a técnica expositiva intercalada com avaliação pessoal:

- Apresentação oral acompanhada de avaliação pessoal dos conceitos apresentados;
- Aplicação dos conceitos no viver diário;
- Incentivo a autoavaliação — Entender o próprio comportamento e o que pode ajudar a ser uma pessoa melhor.
- **Momento de apresentação dos objetivos do estudo.**
- **Momento de apresentação da atividade do suplemento:** Pedir aos alunos para compartilharem a experiência de oração por suas vidas no sentido de tornarem-se verdadeiros discípulos de Cristo.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 **Leitura do texto áureo** – 1João 2.15,16:
“Não ameis o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, o desejo da carne, o desejo dos olhos e o orgulho dos bens, não vem do Pai, mas sim do mundo”.

2 Comentar que, na história do judaísmo, era comum os judeus se tornarem discípulos do rabino local, tal como Saulo, criado aos pés de

Gamaliel (At 22.3). Eles ouviam seus ensinamentos e observavam sua conduta com admiração.

3 Informar que o estudo de hoje descreve algumas características do discipulado cristão. Entregar a cada aluno a folha abaixo com o questionário para a avaliação pessoal. O professor discutirá sobre essas características de forma que cada aluno pense sobre o que é dispor dessa característica na prática. Para isso, os alunos farão uma avaliação pessoal assinalando se possuem ou não essa característica ou se possuem, mas precisam melhorar.

Características do discipulado cristão	Considerações	Esta característica faz parte da minha vida?		
		Sim	Não	Preciso melhorar
Aprender com Jesus	<ul style="list-style-type: none"> • “Discípulo é a pessoa que aprende a viver a vida que seu mestre vive” • Um dos ensinamentos práticos de Jesus é o uso correto das Escrituras (Mt 4.1-11; Lc 4.1-13) • Paulo, como imitador de Cristo, escreve a Timóteo para que ele maneje “bem a palavra da verdade (2Tm 2.15)” e proclame o evangelho sem desvios (v. 18) 			
Ter uma vida santa 1João 2.3-6	<ul style="list-style-type: none"> • Os discípulos não só proclamavam Cristo, mas, também, viviam uma vida que lembrava Cristo aos seus contemporâneos <p>Santidade dos discípulos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) A prova de que conhecemos a Deus é pelo conhecimento experimental que resulta em “guardarmos seus mandamentos” (v. 3,4) 2) A observância continuada dos mandamentos prova que o amor de Deus nos aperfeiçoa para uma vida de santificação, o que prova nossa união com ele (v. 5). 3) Afirmar que estamos em Deus (e em Cristo) só vale se andarmos como Cristo andou 			

Ser fiel aos ensinamentos apostólicos 2João 7-11	<ul style="list-style-type: none"> Jesus falou de amor e denunciou os fariseus e escribas que acrescentavam tradições humanas à Palavra de Deus (Mc 7.1-23) e os saduceus que ignoravam seus ensinamentos (Mc 12.18-27) 			
Acompanhar o progresso do discípulo 3João 3-4,14	<ul style="list-style-type: none"> O discipulado é mais do que conhecimento doutrinário a ser transmitido, mas preocupação com o andar na verdade, que é viver a vida conforme os ensinamentos do evangelho (2Jo 4; 3Jo 3,4; 2Jo 12; 3Jo 13,14) 			
A fé vitoriosa do discípulo 1João 5.1-5	<p>1) A fé vitoriosa do discípulo é centrada em Cristo (1Jo 5.1a) – João rejeita a fé e confissão cristã apenas de palavras, que caracteriza o cristianismo nominal. A marca do discípulo é ser “nascido de Deus”</p> <p>2) A fé vitoriosa do discípulo é caracterizada pelo amor (5.1b) – O amor a Deus e aos irmãos são inseparáveis (1Jo 4.20b)</p> <p>3) A fé vitoriosa do discípulo é demonstrada pela obediência (v. 3) – Os mandamentos de Cristo não nos oprimem nem nos anulam como indivíduos, mas, como disse o próprio Jesus: “<i>meu jugo é suave, e o meu fardo é leve</i>” (Mt 11.30)</p>			

PARA TERMINAR

Enfatizar os principais pontos do estudo:

- Como discípulos de Cristo, se formos confrontados pelos que se opõem ao cristianismo, devemos estar preparados nas Escrituras para defesa de nossa fé diante de qualquer pessoa que nos pedir a razão da esperança da fé cristã que há em nós.
- Como discípulos de Cristo devemos viver a santidade que ele viveu, o que não significa passividade diante do erro em nome do amor e da tolerância, mas “lutar pela fé entregue aos santos de uma vez por todas” (Jd 3b).
- Discipulado cristão é mais do que conhecer as doutrinas e a ética do Novo Testamento, mas,

sim, progredirmos até a estatura da plenitude de Cristo (Ef 4.13).

ATIVIDADE DO SUPLEMENTO PARA A PRÓXIMA AULA

Buscar um crente em potencial – Convidar alguém não crente para participar do culto e das atividades da igreja. Este convite poderá ser feito a um visitante para o culto na igreja (nesse caso, anotar o nome, endereço, telefone ou e-mail para que você possa enviar o convite ou uma mensagem). Caso participe de redes sociais, você poderá usar esse meio para fazer o convite.